

HIDATIDOSE no Rio Grande do Sul

Ivo Kohek Jr. *

Fig. 1



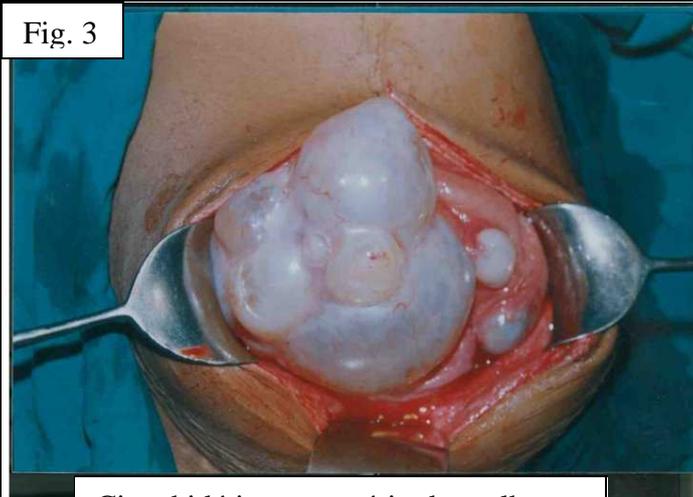
Cisto hidático em olho humano



Fig. 2

Cirurgia de retirada de cistos hidáticos em abdomen humano. (Foto de Dr. Antonio Guerra Soares, Santana do Livramento, RS)

Fig. 3



Cisto hidático em ovário de mulher



Cisto hidático em olho humano

Fig. 4

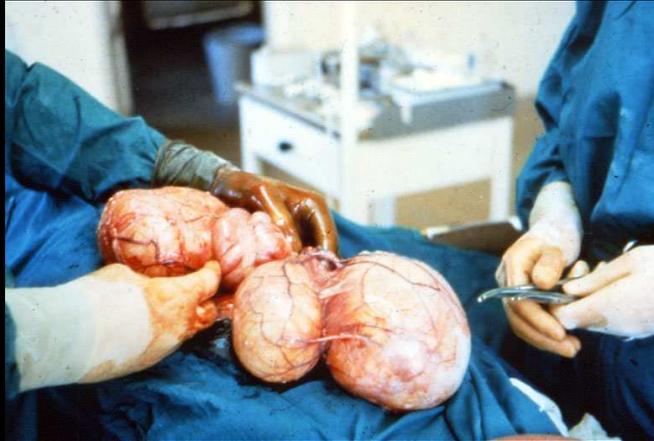


Fig. 5

Cirurgia de retirada de cistos hidáticos em abdômen humano

Cisto Hidático em rim

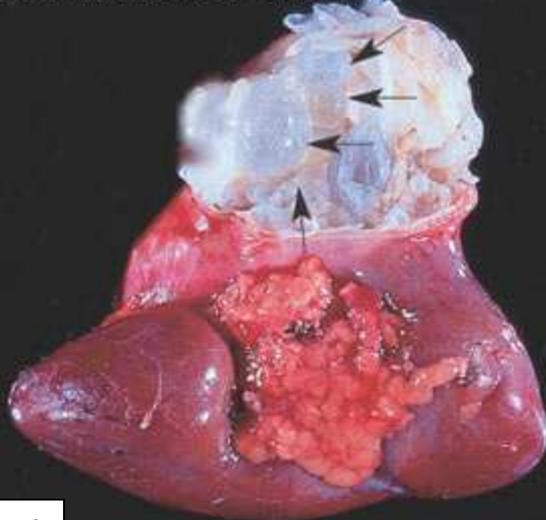


Fig. 6

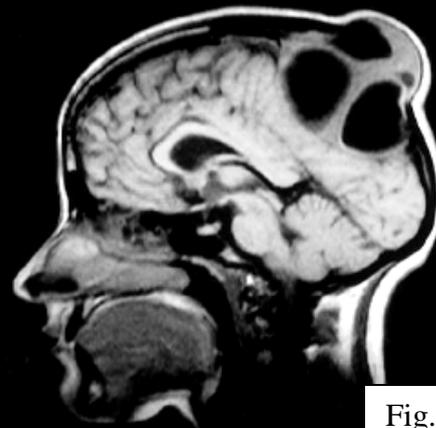


Fig. 7

Radiografia de cisto hidático em cérebro humano



Cisto hidático em fígado de bovino

Fig. 8

Cisto hidático em coração de bovino

Casos como os vistos acima são comuns em nosso meio, muitas vezes confundidos com tumores, abscessos e outros diagnósticos médicos. Na verdade são doenças causadas por larvas do *Echinococcus granulosus*, tênia parasita de cães que se desenvolve de forma errática nos humanos. Ela forma uma estrutura vesicular chamada de Cisto Hidático ou Hidátide em diversos órgãos do corpo.

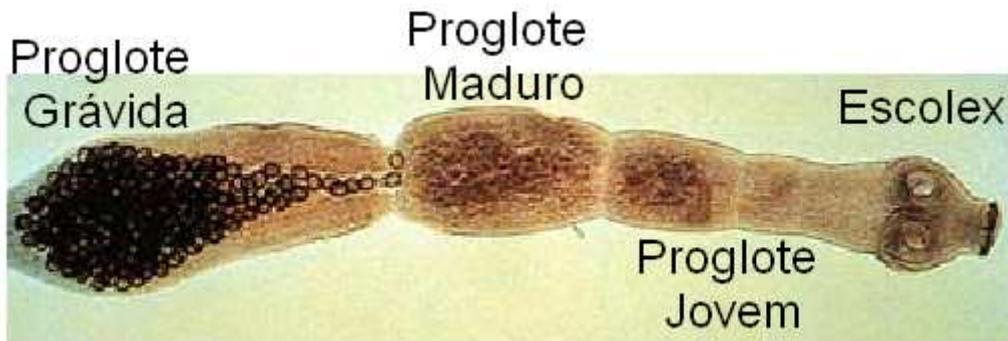
Embora o *E. granulosus* adulto seja um parasita relativamente pequeno (cerca de 5-9 mm), em seu estágio larvário (hidátide) pode apresentar-se bem grande ao infectar os humanos. Alguns cistos hidáticos como os observados nas fotos podem conter mais de 15 litros de fluidos e milhões de larvas infectantes do parasita.

Esta infecção é chamada de Echinococose ou Hidatidose, doença parasitária endêmica no estado do Rio Grande Sul e os cães são os principais hospedeiros definitivos. É uma zoonose, pois o homem pode ser um hospedeiro acidental.

O ciclo normal desta tênia inicia com o parasita adulto nos intestinos dos cães; liberação dos seus ovos para o exterior através das fezes e ingestão destes ovos através do pasto pelos hospedeiros intermediários que são os ovinos, bovinos e, ocasionalmente, o suíno. Nestes animais desenvolvem-se os cistos hidáticos (Fig. 8) que são ingeridos pelos cães ao serem alimentados com vísceras infectadas. Desta maneira inicia-se um novo ciclo. A infecção nos humanos se dá pelo contato e convívio direto com cães não vermifugados (tratados com anti-helmínticos).



Números estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística e Epidemiologia do DDA, baseados em dados fornecidos pela Cispoa, dos animais abatidos em 2010, tivemos 8% dos bovinos e mais de 17% dos ovinos contaminados com cistos hidáticos. Estes dados demonstram queda do número de animais parasitados, considerando-se que a média dos últimos 10 anos de animais abatidos pela Cispoa no estado mostra que 10% dos bovinos e 28% dos ovinos estavam parasitados.



Echinococcus granulosus - Apresenta cabeça (escólex) e três proglotes contendo 500 a 800 ovos que são liberados através das fezes dos cães.

Cena comum no Rio Grande do Sul: cães aguardando a retirada de vísceras cruas.



Fornecimento de vísceras cruas aos



Infecção Humana



Cães NÃO TRATADOS com vermífugos, em convívio com humanos, é a fonte das infecções (Zoonose).

Como evitar esta parasitose

Há maneiras simples e fáceis de evitar a infecção, tanto em humanos como nos animais. É importante sempre lembrar que os ovos desta tênia são expelidos pelas fezes dos cães e ao serem ingeridos pelos animais e pelos humanos podem causar a doença.

Alguns cuidados simples podem ser observados:

- Vermifugar todos os cães periodicamente, usando vermífugos com tenicidas na fórmula;
- Cercar as hortas impedindo acesso aos cães, evitando contaminação com suas fezes;
- Proteger as fontes de água, pois pode ocorrer contaminação com as fezes dos cães;
- Lavar as mãos após contato com cães e antes de se alimentar;
- Construir matadouro domiciliar sem acesso aos cães;
- Não alimentar cães com vísceras cruas de ovinos e bovinos;
- Ferver as vísceras por 30 a 45 min. antes de fornecer aos cães;
- Destruir as carcaças de animais mortos no campo.

* Médico Veterinário - Serviço de Doenças Parasitárias, DFDSA/SEAPPA

Referências Bibliográficas:

Fortalecimento da Capacidade Técnica de Vigilância, Diagnóstico, Prevenção e Controle do Complexo Equinococoses-Hidatidoses na Fronteira Brasil-Uruguay – Santana do Livramento, RS. 01 a 04 de junho de 2009

KARAVIAS, D.D., VAGIANOS, C.E., KAKKOS, S.K. Peritoneal echinococcosis. World Jr. Surg. 1996; 20: 337 - 40.

HANGVAL, H., HABBIBI, H., MOSHREF, A., RAHIMI, A. Case report of an ovarian hydatid cyst. J Trop Med Hyg 1979; 82: 34 - 35.

ANHAN, O., OZMEN, Mn. Percutaneous treatment of liver hydatid cysts. Eur J Radiol. 1999; 31 (1), 76-85.

- O Informativo Técnico do DPA veicula artigos dos técnicos científicos do DPA, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um numero maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.